



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA A TRANSMISSÃO ORAL DE NOSSAS COMUNIDADES



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA A TRANSMISSÃO ORAL DE NOSSAS COMUNIDADES

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Calixto Kamarambi Kunambo.
Pueblo Kandozi. Perú

Hna. Judyt Patiño Sullcahuamán.
Misionera Madre Laura.

Leonardo Mosqueda Gamboa.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia.

Manuel Isaías Lobon Murillo.
Comunidad Afrodescendiente Leticia. Colombia

Gladys Milena Hernández Guanga.
Pueblo Awá. Colombia.

Percy Augusto Pinedo Pinedo.
Sacerdote. Comunidad de Pampa Hermosa.
Yurimaguas. Perú.

Conteúdo introdutório

Abordamos agora um novo módulo referente à organização dos povos. Constatamos como os povos desde muito antes tem tido um bom senso de organização caracterizado pelo serviço, o senso comunitário e a reciprocidade. A forma de organizar-se dos povos vai em sintonia com as práticas do bem viver que descobrimos na sabedoria ancestral.

Todo ministério na comunidade originaria está invadido de Espírito, todo o universo cósmico se une para participar e dar fortaleza, poder, ao servidor – servidora da comunidade, é a chave mais alta do compromisso e a vocação de ser médico tradicional, parteira, agente pastoral, missionário- missionária, líder, já não se atua por vontade própria, a missão está orientada pelas divindades que provêm visão – sonho, experiência de Deus que envia para assumir a tarefa ainda com o risco da própria vida. São ritos que marcam na pessoa a força da entrega.

O Papa Francisco, com essa sabedoria particular, nos diz: “Como contraparte, é justo reconhecer que existem iniciativas esperançosas que surgem de vossas bases e de vossas organizações, e propiciam que sejam os próprios povos originários e comunidades os guardiães dos florestas, e que os recursos que gera a conservação dos mesmos reverta em benefício de suas famílias, na melhora de suas condições de vida, na saúde e educação de suas comunidades (Discurso do Papa Francisco aos povos amazônicos em Puerto Maldonado). Por isso, exorta o Papa: “Respeitar o modo próprio de organização comunitária.

Dado que muitas políticas públicas influenciam a identidade familiar e coletiva, é preciso iniciar e acompanhar processos que comecem a partir da família/clã/comunidade para promover o bem comum, ajudando a superar as estruturas que alienam: «Nós devemos organizar-nos a partir da nossa casa. (Instrumentum laboris, 79, a)”

A transmissão oral de nossas comunidades

Objetivo específico

Valorizar a transmissão oral de nossos pais, avós, sábios e sábias de nossas comunidades para garantir a vida do território e conservar a identidade de cada povo.

Conteúdo transversal

Perda de identidade pela falta de valorização da sabedoria ancestral

MOTIVAÇÃO

Saudação.

Depois da saudação nos dirigimos ao pé de uma árvore (de preferência um que tenha raízes visíveis).

Coloca-se na árvore a seguinte frase: "Arrancaram nossos frutos, cortaram nossos ramos, queimaram nosso tronco, mas não puderam matar nossas raízes"
(Poema Náhuatl, Anônimo).

Perguntar que frases lembram de seus avós ou pessoas idosas.

VER

Fazemos memória de nossos ancestrais e recordamos seus nomes e seus ensinamentos.

Quem são nossos avós? O que nos ensinaram?
Cada um coloca os papezinhos na raiz da árvore.

Nota: Se não for possível se colocar debaixo de uma árvore, constrói-se a árvore de nossos ancestrais com palitos, pedrinhas, etc.

Em que momento da vida se pratica a oralidade na comunidade?

JULGAR (REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL, BÍBLICA)

“Os povos indígenas têm um método de ensino-aprendizagem baseado na tradição oral e a prática vivencial que dentro de cada etapa tem um processo pedagógico contextualizado.

O desafio é integrar este método no diálogo com outras propostas educativas. Para isso, é requerido «repropor os itinerários pedagógicos de uma ética ecológica, de maneira que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado baseado na compaixão» (LS 210).

A Amazônia nos convida a descobrir a tarefa educativa como um serviço integral para toda a humanidade em vistas de uma «cidadania ecológica» (LS 211)” (Instrumentum laboris, 96).

A sabedoria do meu avô

“Todos os dias, antes de dormir, meu bom avô Gilberto Dolores nos contava histórias. Recordo um que ficou muito marcado para mim e nunca me esqueço. Meu avô era um sábio e com seu grande conhecimento nos transmitia lindas mensagens.

Uma noite me contou esta história: havia uma árvore na selva, era uma árvore muito bonita, de lindos ramos e flores. Em seus ramos paravam muitos passarinhos para dormir e em suas raízes ficavam os bichinhos também para dormir. Pela manhã, antes de retirar-se, tiravam todos os insetos que não serviam não lhes serviam de alimento e que podiam fazer dano à árvore.

Quando ela ficou adulta, aborreceu-se e não quis mais que os passarinhos e os bichinhos ficassem em seus ramos e raízes. Todos os passarinhos e bichinhos foram embora e a árvore ficou muito só. Depois de um tempo, passou por aí um passarinho e viu que ela estava muito triste, ramos secos, as folhas caíam, o tronco estava com uma epidemia.

Então, o passarinho sssshiiiiiii Voou para buscar todos os passarinhos e lhes contou tudo o pelo que estava passando a árvore. Os passarinhos buscaram todos os bichinhos que também dormiam na árvore. Reuniram-se todos e foram até a árvore. Todos queriam curá-la, mas não podiam. Um dos passarinhos viu que o cupim tinha entrado. O cupim comia o coração da árvore por onde recebia a substância para poder viver.

Ao se dar conta de que o cupim era a causa da doença da árvore, reuniram todos os passarinhos e bichinhos para fazer uma reunião e pensar a quem podiam recorrer para proteger à árvore. Por ali chegou a Raposa. A raposa disse que tinha uma pessoa que podia salvá-la, mas que vivia muito longe.

Os passarinhos disseram: nós vamos ir buscá-la. Levantam o voo sshihiiiiiiiiii, e foram buscá-la. Depois de uma longa viagem chegaram até o Urso. Pediram-lhe que fosse salvar à árvore. O Urso não se negou e junto com sua mulher e seus filhos foram até onde estava a árvore. Já estando junto à árvore o Urso e toda sua família começaram a comer todos os cupins que tinha a árvore. Não ficou nem um só cupim.

Os passarinhos começaram a tirar todas as folhas e os raminhos secos da árvore. Os bichinhos tiravam as folhas secas e doentes. Outros buscavam o adubo. E assim até curar à árvore. Depois de um tempo, a árvore se curou, ficou frondosa e linda. Todos os bichinhos se alegraram porque a árvore se curou. Fizeram uma festa.

Os passarinhos gritavam: chi, chi, chi, cha, cha, cha, e os bichinhos rugiam uuffff, uuffff, uuffff. A árvore, vendo-se curada, agradeceu aos passarinhos e bichinhos por tudo o que tinham feito para salvá-la e lhes disse que a partir de agora podiam vir para dormir todos os dias até sempre. Disse-lhes que a árvore estaria para servir-lhes com seus ramos e tronco. (Narrado por Leonardo Mosfica Gamboa, 60 anos, Colômbia).

“A missão dos avós estimula os jovens a buscar o sentido da vida. As palavras dos avós têm algo especial para os jovens, transmitem a fé através do testemunho dos anciãos que fizeram o fermento de sua vida. Ronda-me pela cabeça que tenha uma aliança entre os idosos e os jovens. Só se nossos avós tiverem a coragem de sonhar e nossos jovens profetizam grandes coisas, nossa sociedade irá para frente.

Necessitamos avós sonhadores, que inspirarão os jovens a avançar com a criatividade da profecia. Os jovens precisam dos sonhos dos idosos, para ter um amanhã... lhes ajudará a olhar o horizonte a ver as estrelas” (Papa Francisco, Reflexão no dia do adulto maior).

“Entre os povos predomina a oralidade em suas próprias línguas, não porque não possam escrever, mas porque é outra forma de estruturar as ideias, que por sua vez reflete outra maneira de conceber a realidade” (CRIC: Conselho Regional Indígena de Cauca)

Refletir em grupos as seguintes Perguntas: Quem contou o mito? Quais são os personagens do mito? Que nos ensina o mito? Por que é importante os ensinamentos dos idosos? A sabedoria dos idosos que aspectos da vida da comunidade fortalece?

Façamos uma leitura do mito a partir da realidade de nossa comunidade, que nos diz o mito hoje a nossa comunidade? Qual é o papel da mulher como transmissora de saberes na comunidade?

ATUAR (COMPROMISSOS)

A sabedoria dos idosos: Que atitudes, pessoais, comunitárias nos convidam a viver?

Valorizar a sabedoria dos idosos entre as crianças e jovens da comunidade

AVALIAR

Fazer um ato recreativo com os idosos para compartilhar os saberes e compartilhar uma refeição comunitária. Uma vez por mês.

Propiciar espaços de Integração aos idosos na dinâmica juvenil.

CONTEMPLAR

Convidamos a dar graças a Deus por nossos idosos, por sua sabedoria.

Ouvimos umas palavras do Papa Francisco: “Meninos e meninas, levem consigo suas culturas! Levem consigo suas raízes! Mas não fiquem lá. A partir das raízes cresçam, floresçam, frutifiquem” (Discurso do Papa Francisco aos jovens no Panamá).

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia